



A construção da comunicação multimodal efetiva: relato de uma experiência de implementação de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)

Brenda Leidens, LÍlian Loss Schwarz
bleidens@gmail.com; lilianloss@gmail.com

INTRODUÇÃO

O crescente esforço na divulgação da CAA por profissionais da Fonoaudiologia e organizações tem favorecido o conhecimento das famílias de crianças e jovens com necessidades complexas de comunicação, assim como, ampliado o seu interesse pelos recursos e benefícios. Entretanto, estas famílias ainda se deparam com muitas dúvidas, especialmente no que se refere aos aspectos práticos de implementação da CAA e envolvimento da comunidade. Nesse cenário, torna-se relevante não apenas o compartilhamento das experiências bem-sucedidas, mas também, informações detalhadas sobre o desenvolvimento de linguagem associada à CAA, principais desafios, resolução de dúvidas e papel da família ao longo do processo.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de implementação de CAA em criança de 4 anos com necessidades complexas de comunicação associadas a diagnóstico de alteração genética não especificada, realizado por fonoaudióloga e família. As intervenções ocorrem há aproximadamente 02 anos e desde o início com frequência de três vezes na semana em clínica particular, além de atividades orientadas a família.

Para iniciar o processo de introdução da CAA, optou-se pelo uso do *software TD Snap* em *tablet* (tela de tamanho 10,2 polegadas), com sistema robusto configurado a partir do *Core Words*, contendo página inicial e demais páginas de acesso com disposição para 49 itens por tela, que foram inseridos gradualmente.

Dentre as principais estratégias utilizadas em terapia, destacam-se a aproximação do usuário ao recurso (manipulação do *tablet*, acesso aos botões principais, cuidado, higiene, forma de deslocamento); no *software*, acesso a botões de comando (volume, “voltar”, encontrar categorias); navegação pelas categorias e itens; treino de habilidades visuoespaciais para tornar o acesso mais rápido no sistema; atividades lúdicas, cognitivas e sociais variadas utilizando tanto recurso de alta tecnologia quanto as pranchas impressas. Foram realizadas adaptações do ambiente terapêutico e domiciliar com uso de pictogramas em determinados locais da casa (exemplo: banheiro, cozinha) para ampliar o reconhecimento das imagens. Além disso, realizado treinamento com a família para que pudessem operar o sistema quando houvesse necessidade de acréscimo de vocabulário e orientações aos parceiros de comunicação com uso de vídeo dos atendimentos de Fonoaudiologia.

Para acompanhamento do desenvolvimento acerca das habilidades de comunicação e cognição, foram aplicadas regularmente as avaliações Matriz de Comunicação e Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem - ADL 2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das intervenções foram positivos, pode-se associar a evolução ao engajamento da família e demais parceiros de comunicação envolvidos (outros terapeutas e escola). Quanto às estratégias, o uso da modelagem durante as atividades e brincadeiras facilitou a compreensão da criança com relação a representação das imagens e sistemática da CAA; além disso, notou-se um aumento espontâneo da imitação de praxis gestuais, verbais, simbolismo, ações incidentais, emissão de sons aproximados referindo-se os itens do sistema de CAA, expressão dos sentimentos, ou seja, uso da comunicação multimodal com variados parceiros.

Dentre as estratégias propostas, a personalização do sistema com as particularidades do usuário, comentários com vozes familiares e variação de entonação, tornaram este recurso mais interessante e facilitaram a aprendizagem. Abaixo segue alguns exemplos.



Imagens 1, 2, 3, 4 - Imagens exemplificando as personalizações do sistema de CAA

A inserção da CAA em ambiente educacional, possibilitou a generalização das habilidades de comunicação aprendidas em terapia com outros parceiros; ainda, a intenção da criança para resolução de problemas, sempre mediados pela equipe.



Imagens 5, 6, 7 - Uso da CAA na rotina escolar

Em espaços de lazer, como parques, festas e natação, foram utilizadas principalmente recursos de baixa tecnologia, quando não era possível o uso da alta tecnologia, o que trouxe a possibilidade de mediar a comunicação com os parceiros não usuais, a partir de uma breve demonstração do sistema com a participação da criança.



Imagens 8, 9, 10, 11 - Uso da CAA na rotina familiar e em atividades sociais.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com a implementação da CAA na experiência relatada evidenciam que seu uso é um direito fundamental de todo indivíduo com necessidades complexas de comunicação e, portanto, deve ser assegurado por todos os profissionais e familiares envolvidos em seu cuidado e educação. Comprovam também que a CAA não impede o desenvolvimento da fala e não deveria ser visto como um recurso excepcional, utilizado apenas eventualmente. Espera-se que, diante de tais informações, mais pessoas se comprometam com esse aprendizado e se engajem na defesa da CAA como garantia do direito de livre expressão de todo ser humano.

REFERÊNCIAS

•WEITZMANN, Elaine. Para conversar é preciso um par: um guia prático para pais de crianças com atrasos no desenvolvimento da linguagem; [tradução Ana Manhani Cáceres Assenço]; Carapicuíba, SP: Pró-Fono, 2023.

•GANZ, Jennifer B; MORIN, Kristi L; FOSTER, Margarte J; et al. High-technology augmentative and alternative communication for individuals with intellectual and developmental disabilities and complex communication needs: a meta-analysis, Augmentative and Alternative Communication, 33:4, 224-238, DOI: 10.1080/07434618.2017.1373855.